

PLATAFORMA CONTINENTAL DO NORTE, NORDESTE E LESTE DO BRASIL:

Amostras de fundo coletadas pelo N. Oc. Almirante Saldanha,
1968

PAULO NÓBREGA COUTINHO (*)

*Instituto de Geociências e Laboratório de Ciências do Mar da Univer-
sidade Federal de Pernambuco*

MARC KEMPF

Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco

SYNOPSIS

A lista das estações de coleta de material bentônico, com os dados sedimentológicos sumários e a referência aos principais tipos de fundo presentes, é apresentada para três viagens do N.Oc. Alte. Saldanha nas regiões Norte, Nordeste e Leste do Brasil: comissões N-NE II (47 estações), Pesca N (49 estações) e Leste I (24 estações). O método de estudo empregado é o mesmo já divulgado para levantamentos similares efetuados pelo Laboratório de Ciências do Mar.

INTRODUÇÃO

Em 1968, o Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, participou de três comissões do navio oceanográfico Almirante Saldanha, da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha, nas regiões Norte, Nordeste e Leste do Brasil: comissões (1) Norte-Nordeste II, (2) Pesca Norte e (3) Leste I.

O material de fundo, coletado na plataforma continental, está sendo estudado pelo Laboratório de Ciências do Mar, de acordo com os métodos empregados em levantamentos similares (Kempf, Coutinho & Moraes, 1970). Em virtude da área coberta pelas comissões N-NE II e Pesca N ter sido objeto

(*) Pesquisador Assistente do Conselho Nacional de Pesquisas.

de estudos recentes (op. cit.; Coutinho & Macêdo, no prelo; Coutinho & Moraes, 1970; Kempf, 1970) e devido ao pequeno número de amostras da comissão Leste I, um estudo de detalhe não encontra justificativa no momento. A presente nota tem por finalidade fornecer a lista das estações com os dados sedimentológicos sumários e a indicação dos principais tipos de fácies.

Quase todo o sedimento foi obtido por draga retangular (volume 120 l) e, excepcionalmente, por busca-fundo do tipo Dietz-Lafond (estações 1941, 1981, 2000a*). Pesca experimental (estações marcadas com *) foi efetuada com redes de arrasto do tipo beam-trawl; apenas em uma estação (1944*), houve emprego de espinhel. A amostragem de fundo não acompanhou sistematicamente os lançamentos de rede. Contudo, as estações desprovidas de dados sedimentológicos estão mantidas na lista para servir de referência ulterior ao material biológico coletado. A mesma observação é válida para algumas estações sem posição certa do navio, devido a condições atmosféricas desfavoráveis (2011-2015, D.I.).

Os tipos de fundo encontrados são os mesmos que já foram mapeados anteriormente para a região Norte e Nordeste: a fácies Litorânea (L) com as sub-fácies arenosa (s) e de lama (m), a fácies de Algas Calcárias (CA), a fácies Organogênica (O), e as respectivas transições. A granulometria é dada apenas em termos de Cascalho (G), Areia (S) e Lama (M). Em trabalho recente (Mabesoone, Kempf & Coutinho, no prelo), mostramos que o estudo granulométrico em si não fornece elementos para a interpretação da origem dos depósitos da plataforma continental do Brasil tropical, dominada por calcário biogênico, exceto para a fácies Litorânea de areia quartzosa.

(1) *Comissão Norte-Nordeste II*. — 47 estações de fundo (Figs. 1 e 2), com 39 dragagens e 8 arrastos, efetuadas entre o Rio Paraíba do Norte e o Cabo Orange, de 10.04. a 10.05.1968. Esta viagem constituiu uma repetição da comissão N-NE I em época diferente (out. — dez.1967/abr. — maio 1968). Seu relatório foi publicado pela Marinha (D.H.N., 1969).

(2) *Comissão Pesca Norte*. — 49 estações de fundo (Fig. 2), com 30 dragagens, 1 coleta de busca-fundo e 41 arrastos, efetuadas na região amazônica (Pará-Amapá), de 21.11. a 07.12.1968. O objetivo principal da viagem foi a pesca experimental numa área previamente reconhecida pelas comissões N-NE I e N-NE II. De uma maneira geral, todas as amostras de sedimento dessas duas missões se enquadram no mapeamento de tipos de fundo já publicados por nós sobre a área e confirmam o esquema adotado.

